

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CB

CLASS. : 702

DATA : 11/05/89

PG. : 17

Clima na fronteira norte continua tenso

ARQUIVO



Em busca do ouro, o garimpeiro não respeita fronteiras e enfrenta os perigos da selva

EXPEDITO PERÓNICO
Correspondente

A situação na região venezuelana invadida por garimpeiros brasileiros continua tensa, embora haja notícias de que eles recuaram para o lado brasileiro. "O pior é que estão todos perdidos na mata", disse ontem, em Boa Vista, o piloto de helicóptero Sérgio Carvalho. Ele contou que a área está sendo patrulhada constantemente por aeronaves venezuelanas e o comando militar da região não permitiu o transporte de um só equipamento apreendido nas pistas e clareiras.

Aqueles com mais sorte, segundo Sérgio, são resgatados por helicópteros de empresas mineradoras brasileiras. Mas a grande maioria está perdida na selva amazônica tentando desesperadamente chegar à pista do Paapiú, que serve de base à atividade garimpeira na região.

A maioria das aeronaves brasileiras temem uma maior

aproximação da fronteira para evitar desastres. Os líderes garimpeiros responsáveis por setenta frentes de lavra de ouro em mais de cem clareiras dentro de território venezuelano reuniram-se ontem em Boa Vista e decidiram que não vão desistir enquanto não recuperarem o equipamento deixado lá.

Eles vão utilizar primeiro os meios legais. E para isso já deram entrada em pedido de visto no Consulado da Venezuela em Boa Vista a fim de conseguir se aproximar da área da pista "Constituinte" e tentar negociar. "Nós não desistiremos de resgatar aquilo que é nosso", afirma Miriam Gonzalez.

Ainda ontem, ela e mais oito garimpeiros fretaram dois aviões e seguiram viagem ao Paapiú de onde tentariam manter contato com a Guarda Nacional e ver a possibilidade de obter autorização para recolher o equipamento. Até o final da tarde ele não havia retornado a Boa Vista.